

1962

MARCELO E A UNB: PARA MUDAR O MUNDO

(LEMBRANÇA DE GRANDES LUTAS)

ERIKA KLINGL

“O prédio do diretório acadêmico era de madeira e ficava do lado do Instituto de Artes”, aponta o secretário de Educação Integral do Distrito Federal, Marcelo Aguiar, enquanto caminha pelos gramados da Universidade de Brasília (UnB). “Ah, não está mais lá. E olha como está bonito o prédio das Artes”, observa. Ele tem razão na surpresa. A UnB mudou muito desde 1962, quando foi fundada. Assim como Marcelo, que nasceu no mesmo ano e queria ser arquiteto, mas descobriu, nos corredores do Minhocão — o Instituto Central de Ciências —, que o mundo era repleto de desigualdades sociais e que só seria feliz se fizesse algo de efetivo para ajudar a transformar a sociedade.

Mais de duas décadas depois de formado, Marcelo ainda não projetou nenhum prédio ou casa. Nem planejou qualquer reforma em escritórios. Dedicou-se a estudar os fundamentos da educação democrática. “Eu já tinha uma angústia em botar a mão na massa, mas a UnB era um ambiente fértil para mobilização e formação política que ajudou a fortalecer o meu senso de justiça”, resume Marcelo Aguiar. O secretário foi peça fundamental na aplicação do programa Bolsa Escola, do senador Cristovam Buarque (PDT), e há três meses é o responsável por trazer os princípios de Anísio Teixeira para a educação de 500 mil crianças da rede pública de ensino do DF. Junto com Darcy Ribeiro, Teixeira idealizou a UnB.

Responsabilidade

A universidade que ajudou a moldar o secretário Marcelo Aguiar era, em 1962, um esboço da transformação pela qual passava a própria cidade de Brasília, inaugurada havia apenas dois anos. A UnB começou como mais um sopro de mudanças para o país. Em 9 de abril quando o câmpus foi aberto pela primeira vez. Eram 413 alunos, 84 professores e quatro cursos matutinos. No primeiro vestibular da instituição, em fevereiro de 1962, concorreram 830 pessoas. O campus ainda era um grande canteiro de obras. O Minhocão, o coração da universidade, começaria a ser construído em 1963 e só seria concluído em 1971.

E MAIS...

João Goulart era o presidente do país em 1962. Foi ele quem ordenou a abertura dos portões do Palácio da Alvorada às 15h30 de 18 de junho para que todos pudessem saudar a Seleção Brasileira de futebol que acabara de conquistar o bicampeonato na Copa do Mundo, no Chile. Quem também fez festa neste ano foi o cinema nacional. *O Pagador de Promessa* ganhou os mais importantes prêmios do ano: a Palma de Ouro, no Festival de Cannes (França), o Prêmio Especial do Júri, no Festival de Cartagena (Colômbia) e melhor Filme e melhor Trilha Sonora no San Francisco International Film Festival (EUA). A cultura também teve destaque em 1962 com o surgimento da carreira musical de The Beach Boys.

No início, a UnB era uma fração do que viria a ser hoje. A oferta de quatro cursos subiu para 73. O total de 413 alunos que estudavam na instituição cresceu para 26.149. De 84 docentes, passou para 1.535. E a área da federal passou dos 3 milhões de m². Mas uma coisa continua a mesma. O sonho de pais e jovens estudantes em cursar o ensino superior numa das melhores instituições do país. Na última seleção, somando-se a terceira etapa do Programa de Avaliação Seriada (PAS) e o vestibular, foram quase 30 mil alunos buscando uma vaga.

Naqueles tempos, ter um filho na universidade era muito mais do que podiam sonhar os pais de Marcelo. Eles moravam, desde 1957, na capital que só foi inaugurada três anos depois. “Vivíamos num acampamento perto do Balão do Aeroporto”, lembra. “Com o início da cidade, fomos para o Cruzeiro e para o Gama e eu sempre estudei em

Daniel Ferreira/CB/DA Press



MARCELO AGUIAR, O EX-MILITANTE ESTUDANTIL, VOLTA À UNIVERSIDADE QUE MOLDOU SEU FUTURO

escola pública”, completa. “Um ensino gratuito, mas de muita qualidade com aulas de laboratório e práticas de matemática e ciências que formavam o aluno para os desafios.”

Com apenas 17 anos, Marcelo entrou na UnB e rapidamente passou a fazer parte do movimento estudantil e a lutar pelo fim da ditadura, que aconteceria cinco anos depois.

Quando Marcelo chegou à UnB, ela já havia enfrentado invasões, prisões, perseguições e demissão coletiva de professores. “No início da década de 80, a gente vivia um momento em que podia reivindicar, mas, ao mesmo tempo, havia uma tensão grande”, lembra-se Marcelo. “Não à toa, a UnB foi palco para o surgimento de grandes nomes da política do DF de hoje. E é, sem dúvida, uma das mais importantes instituições de ensino do país”, garante.